

Santa Catarina

Adhemar Ghisi — ARENA; Angelino Rosa — ARENA; Arnaldo Schmitt — ARENA; Artenir Werner — ARENA; Evaldo Amaral — ARENA; João Linhares — ARENA; Nelson Morro — ARENA; Pedro Collin — ARENA; Victor Fontana — ARENA.

Rio Grande do Sul

Alberto Hoffmann — ARENA; Alcebiades de Oliveira — ARENA; Alexandre Machado — ARENA; Carlos Chiarelli — ARENA; Cid Furtado — ARENA; Cláudio Strassburger — ARENA; Darcy Pozza — ARENA; Emídio Perondi — ARENA; Fernando Gonçalves — ARENA; Hugo Mardini — ARENA; Pedro Germano — ARENA; Telmo Kirst — ARENA; Túlio Barcelos — ARENA.

Roraima

Hélio Campos — ARENA; Júlio Martins — ARENA.

O SR. PRESIDENTE (Luiz Viana) — Votaram “sim”, 193 Srs. Deputados; votaram “não”, 210 Srs. Deputados. O requerimento está rejeitado.

O Sr. Alberto Goldman (MDB — SP) — Sr. Presidente, peço a palavra para uma questão de ordem.

O SR. PRESIDENTE (Luiz Viana) — Concedo a palavra a V. Ex.^a, pela ordem.

O SR. ALBERTO GOLDMAN (MDB — SP. Pela ordem. Sem revisão do orador.) — Sr. Presidente, Srs. Congressistas:

No acompanhamento que fiz do processo de apuração, verifiquei que o voto do Deputado Joaquim Guerra, que havia sido computado como SIM, de acordo com decisão de V. Ex.^a, não foi efetivamente computado como SIM, mas computado como NAO. Está na lista do apurador que anotou os votos da ARENA.

O SR. PRESIDENTE (Luiz Viana) — Atendendo a reclamação, retifico o resultado para não, 209: sim, 194.

Vai-se passar à votação do substitutivo da Comissão Mista.

Concedo a palavra ao nobre Deputado Modesto Silveira, para encaminhar a votação.

S. Ex.^a dispõe, nos termos do que estatui o art. 49, caput, do Regimento Comum, de cinco minutos.

O SR. MODESTO DA SILVEIRA (MDB — RJ. Para encaminhar a votação. Sem revisão do orador.) — Sr. Presidente, ilustres parlamentares, representantes do povo brasileiro, parcela do povo brasileiro que se encontra presente nessas galerias.

Permitam-me dizer, que eu, além de representante também do povo, fui durante todo o tempo defensor de perseguidos políticos desde a primeira hora do dia 1.º de abril de 1964 (Palmas.)

Por essa ousadia, vi, ouvi, sofri e carrego no meu próprio corpo as marcas de uma Nação dividida que clama, hoje, por uma confraternização, por uma união de todos.

Contar os milhões de fatos que vi, que testemunhei e que eu próprio sofri, seria tomar o dia inteiro desta Casa sem contar um milésimo do que eu sei. Hoje, Srs. parlamentares, Srs. brasileiros, eu sei que os olhos da Nação e os olhos do mundo estão voltados para esta Casa. Estão voltados para esta Casa, porque é um sentimento universal da necessidade humana de restabelecer a confraternização, o entendimento e a busca pelo diálogo dos melhores caminhos que a própria humanidade deve seguir.

Assim, faço um apelo a que os nossos eminentes patriotas militares que aqui se encontram, que aqui cumprindo ordens vieram dar o seu sentimento e o seu testemunho, que entendam que a Nação não pode continuar dividida entre civis e militares. (Palmas.)

É preciso que toda a Nação volte a, como eu, como criança, a me arrepiar cada vez que eu enxergava o verde oliva e a marchar atrás e de qualquer soldado de fuzil na mão.

As coisas hoje são diversas. A Nação reclama por esse grande abraço nacional, para que, na verdade, enfrentemos os grandes problemas da nacionalidade, que nos colocam diante de problemas maiores, diante de problemas universais. Os olhos do mundo e da Nação estão voltados para esta Casa, exatamente porque confiam em nós, porque esperam de nós, para que nós saibamos cumprir aquilo que recebemos da História, da experiência, e vocês que são militares e nós que somos civis nos lembramos da experiência de Caxias, pela confraternização, nunca deixando um vencido de fora, nunca entendendo um vencido como um não brasileiro, tão patriota, e tão amante da sua Pátria, como ele mesmo. (Palmas.)

Se o apelo nacional é por confraternização, para que enfrentemos os enormes problemas que vão de Norte a Sul, e que con-

verteram e estão convertendo este País num imenso Nordeste e num Nordeste que nordestizou muito mais nos últimos anos.

Hoje, graças a uma luta entendida por toda a Nação, para que o Governo entendesse a necessidade dessa confraternização e aceitasse uma anistia, para que então todos nós pudéssemos dar-nos as mãos e enfrentar a problemática que vai desde a tentativa dessa internacionalização e da alienação da Amazônia até uma fome que chega aos pampas no Rio Grande do Sul.

O Governo remete a esta Casa o projeto que atendeu apenas parte desse apelo nacional. A Oposição na sua sensibilidade de andar por aí, de Norte a Sul, e como eu que não passo um dia sem viver na casa do trabalhador, do militar, do funcionário público, dos estudantes e de todos aqueles que sofreram desde sequestro, o banimento, a tortura, a violência e a morte, eu sei — e lhes posso afirmar — há um anseio nacional pela reconfraternização de todos nós em favor da Nação.

O projeto do Governo lamentavelmente claudicou, deixando de fora alguns brasileiros como se brasileiros eles não fossem. O substitutivo da Oposição acaba de, precariamente, ser repellido por poucos votos. Resta-nos, agora, o próprio projeto do Governo, que vem de uma Comissão Mista, que o estudou e o elaborou.

O SR. PRESIDENTE (Nilo Coelho.) (Faz soar a campanha.)

O SR. MODESTO DA SILVEIRA (MDB — RJ) — O Projeto da Comissão Mista, concluindo, Sr. Presidente,...

O SR. PRESIDENTE (Nilo Coelho) — Lamentavelmente, o tempo de V. Ex.^a está extinto.

O SR. MODESTO DA SILVEIRA (MDB — RJ) — ... é um projeto que, neste Plenário, na sua conclusão, pode ser corrigido, meus eminentes companheiros, na medida em que nós entendamos a necessidade de destaques que possam aperfeiçoar aquele projeto oficial, destaques da maior importância que, espero, a nossa Licença fará, e destaques que possam, na verdade, reconfraternizar todos os brasileiros na medida em que aceitem como por exemplo, apenas exemplificativamente, a rejeição do art. 11, do substitutivo da comissão; a aprovação da Emenda 285, do eminente Deputado Marcondes Gadelha; a aprovação da Emenda 129, do eminente Deputado Paulo Torres; as emendas do eminente Senador Franco Montoro, do eminente Deputado JG de Araújo Jorge, do eminente Deputado Marcelo Cerqueira e, modesta à parte, também de co-autoria com este orador que vos fala; da emenda ao art. 6.º, parágrafo único, da Emenda 8 do ilustre Deputado JG de Araújo Jorge; da Emenda 297, do Senador Tancredo Neves; da Emenda 72, do Deputado Lázaro de Carvalho, e tantas outras, Sr. Presidente,...

O SR. PRESIDENTE (Nilo Coelho) — Faço um apelo ao nobre colega, no sentido de que o seu tempo está extinto e o Regimento tem que ser cumprido.

O SR. MODESTO DA SILVEIRA (MDB — RJ) — Neste caso, solicito que a Liderança tenha todo o cuidado de enumerá-las, para que, através dessa enumeração, possa a Nação brasileira, que está com os olhos voltados para esta Casa, se reconfraternizar, marchar e buscar todos os caminhos do futuro para restabelecer a História ao seu leito normal. É o que esta Nação necessita, espera e confia de todos nós nesta Casa. (Muito bem! Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Nilo Coelho) — Concedo a palavra ao nobre Deputado João Linhares.

O SR. JOÃO LINHARES (ARENA — SC. Para encaminhar a votação. Sem revisão do orador.) — Sr. Presidente, Srs. Congressistas:

É necessário, desde logo, afirmarmos que o Governo e o partido que lhe dá apoio escolheram, como primeiro passo na abertura política e como primeira medida à conciliação nacional, a anistia restrita. Esta foi a palavra empenhada pelo General João Baptista Figueiredo, quando percorria a Nação, visitando todos os seus recantos. (Manifestações das galerias.)

Empenhou a sua palavra de honra e começou a cumpri-la. E todos nós da Aliança Renovadora Nacional, que lhe damos apoio nesta Casa, na sua primeira medida eminentemente política — porque, aí, nenhum dos dois partidos divergem: anistia é medida política — daremos, os seus companheiros e seus liderados, pleno e integral apoio, porque sabemos que cumprirá o resto dos seus compromissos de trazer novas medidas para completar a conciliação nacional. (Muito bem!)

Assumimos, Sr. Presidente e Srs. Congressistas, esta posição com dignidade e com coerência. Dizemos e fazemos; não agimos como grande parte da Oposição, que, no atropelo de se antecipar às palavras do candidato à Presidência da República, General João Baptista de Oliveira Figueiredo, apresentou à Nação uma emenda substitutiva para pregar anistia ampla, geral e irrestrita, mas mais limitada do que todas as que existem, porque elimi-